

Revista

1ª EVOLUÇÃO



ANOS



Platform & workflow by OJS/PKP

Revista **a**EVOLUÇÃO

Ano V - nº 49 - Fevereiro de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufeuf

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva
Alexandre Passos Bitencourt
Andreia Pereira dos Santos
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Fátima Tomás Dias dos Santos Gama
Francineide de Oliveira Ferreira
Gláucia Paula da Silva

Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria de Lourdes Ferreira Da Silva
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rebeca dos Santos Faria
Ricardo José Ferreira de Carvalho
Rosinalva de Souza Lemes
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 49 (fev. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 122 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.49

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.49>

A

São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profª. Esp. Ana Paula de Lima
Profª. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profª. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profª. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profª. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profª. Dra. Thais Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as) e autores(as) independentes**;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao **despotismo**, ao **preconceito** e à **superstição**;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

07 **Ciência, Tecnologia & Sociedade**

Adeilson Batista Lins

4 ANOS EVOLUINDO COM VOCÊ!



ARTIGOS

1. INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA PELA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA	11
2. PROJETO DUARTE: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA INOVADORA COM PROJETOS DE TRABALHO ALEXANDRE PASSOS BITENCOURT	23
3. O PAPEL DA ESCOLA NA PERPETUAÇÃO OU RUPTURA DE ESTEREÓTIPOS RELATIVOS AO GÊNERO ANDREIA PEREIRA DOS SANTOS	31
4. PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA	37
5. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AÇÕES PROMOTORAS DE IGUALDADE DANIELA PROENÇA VERLY DA SILVA	45
6. A INFLUÊNCIA DE FACTORES PSICOSSOCIAIS NO DESEMPENHO ESCOLAR FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTOS GAMA	51
7. EDUCAÇÃO ESPECIAL: INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA DOCENTES FRANCINEIDE DE OLIVEIRA FERREIRA	63
8. O PAPEL TRANSFORMADOR DAS TECNOLOGIAS NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 GLÁUCIA PAULA DA SILVA	67
9. GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA COMO FERRAMENTA PARA A MELHORIA DO PROCESSO EDUCACIONAL MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA	71
10. AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA	77
11. AS PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES	87
12. TRAUMAS BUCOMAXILOFACIAIS DECORRENTES DE TRAUMAS ESPORTIVOS REBECA DOS SANTOS FARIA /ORIENTADOR: WALTER PAULESINI JÚNIOR	95
13. A MATEMÁTICA EM MOVIMENTO UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR RICARDO JOSÉ FERREIRA DE CARVALHO	103
14. ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ROSINALVA DE SOUZA LEMES	109
15. A IMPORTÂNCIA DA PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS DESDE A INFÂNCIA VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA	115

A MATEMÁTICA EM MOVIMENTO UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

RICARDO JOSÉ FERREIRA DE CARVALHO¹

RESUMO

Este artigo discute a integração da disciplina de matemática nas aulas de educação física, defendendo uma abordagem interdisciplinar e colaborativa. O texto destaca a importância entre essas duas áreas de conhecimento e demonstra como a matemática pode ser incorporada de maneira prática e significativa, enriquecendo a compreensão dos alunos sobre diferentes conceitos matemáticos, enquanto participam das aulas de educação física. O artigo propõe a resolução de problemas relacionados ao movimento, medições de distância e tempo, e a análise estatística do desempenho esportivo como oportunidade prática dos conceitos matemáticos. Além disso, é enfatizada a importância da colaboração entre os professores de educação física e Matemática, promovendo uma abordagem integrada, visando o ensino e aprendizagem dos alunos. Essa interdisciplinaridade não apenas fortalece as habilidades matemáticas dos alunos, mas também promove uma compreensão mais profunda dos princípios físicos relacionados às atividades esportivas. A colaboração interdisciplinar entre as disciplinas de educação física e matemática surge como um caminho promissor para enriquecer a experiência educacional, promovendo uma aprendizagem mais participativa e contextualizada.

Palavras-chave: Aprendizagem; Colaboração; Conceitos; Desempenho.

INTRODUÇÃO

Durante o processo de ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes, as disciplinas de matemática e educação física, revelam-se como um campo fértil para uma abordagem pedagógica integrada, capaz de promover uma compreensão mais profunda e abrangente dos alunos em ambas as disciplinas. Neste contexto, este artigo busca explorar e defender o uso dos conceitos da matemática de maneira interdisciplinar e colaborativa nas aulas de educação física, destacando não apenas a complementaridade entre essas áreas, mas também os benefícios que essa integração pode trazer para o desenvolvimento pedagógico e físicos dos estudantes. Autores como Vygotsky (1978) e seu conceito de Zona de

Desenvolvimento Proximal, oferecem uma base teórica consistente para compreender a importância das atividades colaborativas e contextualizadas com a realidade do meio ao qual o aluno está inserido. Vygotsky (1978) defende que a aprendizagem é mais eficaz quando ocorre dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal, nesse cenário, os alunos são desafiados a expandir seus conhecimentos, contando com a ajuda e a orientação dos docentes. Nesse aspecto, a abordagem colaborativa entre professores das disciplinas de educação física e matemática podem criar um ambiente favorável para o desenvolvimento integral dos alunos. Alguns estudos práticos confirmam a eficácia dessa abordagem, como o de Gould e Côté (2006), que apontam a inserção de elementos matemáticos

¹ Licenciatura Plena em Educação Física, Centro Universitário Metropolitano de São Paulo (Unimesp), Guarulhos, SP, Brasil; Professor de Ensino Fundamental II e Médio de Educação Física, EMEF Ary Gomes, Cel. São Paulo, SP.

nas atividades esportivas, dessa forma aprimorando o desempenho cognitivo e físico dos alunos.

A análise das estatísticas de desempenho nas diversas modalidades esportivas praticadas pelos alunos, por exemplo, possibilita uma aplicação prática dos conceitos matemáticos, fornecem dados valiosos sobre a progressão individual dos alunos nas atividades físicas e competições esportivas, entre diversas outras possibilidades. A aplicação desses conceitos matemáticos nas aulas de educação física não se limita a apenas cálculos numéricos, ela encontra uma aplicação concreta nas atividades esportivas praticadas pelos alunos na escola. No atletismo, por exemplo, a medição precisa de distâncias, a análise de tempos e a compreensão das variáveis envolvidas nas competições representam oportunidades ricas para a aplicação de conceitos matemáticos. A geometria, pode ser incorporada na determinação de ângulos e trajetórias ideais para saltos e arremessos, já no futebol, a matemática se manifesta na análise estatística de desempenho de jogadores e equipes, na elaboração de estratégias baseadas em probabilidades e na medição precisa de distâncias para passes e chutes. A interdisciplinaridade nesse cenário aprimora a compreensão dos conceitos matemáticos, e destaca a relevância prática dela no mundo real. Além do atletismo e futebol, outros esportes, como basquete, vôlei, handebol oferecem oportunidades igualmente ricas para a integração dos conceitos matemáticos. Podemos considerar que a compreensão da trajetória da bola, cálculos de tempo e distância, e análise estatística de desempenho são elementos fundamentais que conectam o mundo matemático ao universo dinâmico e físico dessas atividades esportivas, não só na escola, mas também como compreensão da prática profissional. Dessa forma, este artigo demonstra não apenas a viabilidade, mas a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e colaborativa entre as disciplinas de educação física e matemática nas escolas, visando contribuir para a promoção de uma educação mais integrada,

contextualizada e enriquecedora para os alunos, oferecendo benefícios tanto na compreensão dos conceitos matemáticos quanto no desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos.

A INTEGRAÇÃO DA MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA AO LONGO DO TEMPO

Ao estudarmos a história das disciplinas de matemática e educação física ao longo do tempo, podemos observar uma mútua influência entre elas, reflexos das mudanças sociais e culturais ao longo dos séculos. Ambas as disciplinas, embora muitas vezes consideradas separadas, compartilham uma história de afinidade, que ilustra a conexão entre o corpo e a mente, os números e os movimentos. Na Grécia Antiga, o berço da filosofia e matemática ocidental, já se vislumbrava uma relação entre essas duas disciplinas. A academia do filósofo Platão, por exemplo, estimulava o pensamento lógico, e reconhecia a importância das atividades físicas para o desenvolvimento equilibrado do indivíduo. A ênfase no equilíbrio entre mente e corpo refletia nas práticas sociais da época. Durante a Idade Média, houve uma mudança de foco entre as duas disciplinas, onde a espiritualidade ganhou destaque, muitas vezes negando a importância do corpo e da preparação física. Enquanto isso, a matemática prosperava em universidades e escolas religiosas. Apesar disso, registros medievais indicam que os jogos e as atividades físicas ainda eram praticados, geralmente de maneira informal, na sociedade. No período do Renascimento, houve o ressurgimento pelo interesse nas ciências antigas, o que resultou em uma nova compreensão da relação entre corpo e mente, algumas figuras de destaque ao longo da história como Leonardo da Vinci se dedicaram a explorar a anatomia e os princípios matemáticos relacionados aos movimentos corporais, estabelecendo uma visão ampla para um conhecimento integrado entre essas disciplinas.

No século XIX, a educação física começou a ganhar destaque, impulsionada pela Revolução Industrial e pelo crescimento das cidades na

Europa. No entanto, sua ênfase ainda estava voltada para a preparação militar dos soldados. Enquanto isso, ao longo do mesmo século, a matemática testemunhou avanços notáveis, como a formalização dos cálculos e o surgimento de novas áreas, incluindo a álgebra. Com a chegada do século XX, ambas as disciplinas passaram por transformações profundas. A educação física começou a se consolidar nas escolas sendo uma disciplina reconhecida como importante no currículo da formação dos estudantes, ao passo que a matemática experimentava uma proliferação de teorias e aplicações em diversas áreas, como estatísticas e teoria dos conjuntos. Durante as décadas de 60 e 70, a abordagem pedagógica construtivista e sociointeracionista de Vygotsky (1978) deixou sua marca, destacando a importância da interação social e do meio ao qual o estudante está inserido no processo de aprendizagem. Essa perspectiva encontrou apoio nas teorias de Piaget (2013), promovendo a compreensão de que o desenvolvimento cognitivo e motor estão intrinsecamente ligados.

Somente nas últimas décadas que a interdisciplinaridade entre as disciplinas de matemática e educação física começaram a ganhar destaque, autores contemporâneos, argumentam que a compreensão matemática é aprimorada quando os conceitos são aplicados em contextos significativos, voltados a realidade do aluno, como os proporcionados pela prática das atividades físicas. Este artigo, destaca a relevância histórica e cultural dessa prática e busca expandir suas aplicações em sala de aula. Historicamente a cultura de diferentes povos ao longo do tempo, criaram vínculos entre essas duas disciplinas, jogos antigos como o xadrez, são exemplos de uma ligação histórica entre estratégias matemáticas e habilidades físicas de resistência. Da mesma forma, danças folclóricas frequentemente incorporam padrões geométricos, evidenciando uma relação culturalmente enraizada entre movimento e matemática. Assim, a jornada histórica e cultural das disciplinas de matemática e educação física sofreram influências mútuas e grandes

transformações, momentos em que convergiram e divergiram ao longo do tempo, culminando na busca por uma abordagem interdisciplinar e colaborativa que enriqueça a educação integral dos estudantes.

A MATEMÁTICA NA PRÁTICA DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A integração entre as disciplinas de matemática e educação física formam um conjunto de aprendizagens que enriquece a experiência educacional dos alunos e promove o ensino e aprendizagem dos estudantes. Essa interdisciplinaridade baseada na colaboração entre os professores dessas áreas, permitem transformar a maneira como elas são ensinadas, e como os alunos as percebem e aplicam e transformam suas vidas. Os projetos interdisciplinares têm aumentado nas escolas públicas que abraçam essa ideia, um exemplo envolve a criação de um campeonato esportivo, o famoso interclasse, na qual os alunos não apenas participam de competições esportivas, mas também são encarregados de coletar dados, analisar estatísticas e criar gráficos para representar o desempenho das equipes ao longo do campeonato. Essa abordagem envolve os alunos nas atividades físicas, e os desafia a aplicar conceitos matemáticos de maneira prática e contextualizada.

A utilização de mapas e escalas em atividades ao ar livre, por exemplo durante uma caminhada ou corrida, são atividades em que os alunos podem ser orientados a medir distâncias, calcular velocidades médias e a explorar conceitos geométricos relacionados a trajetórias da bola, objetos ou pessoas. Essas atividades incorporam o conceito da matemática de maneira prática, estimulam o pensamento crítico e a resolução de problemas, permitindo até mesmo que outras disciplinas interajam nessa integração. A avaliação formativa e inclusiva torna-se uma ferramenta poderosa quando alinhada com uma formação em conjunto entre as diferentes disciplinas sejam elas de matemática, educação física, geografia etc. Os diversos modelos de atividades que avaliam o

desempenho físico, a compreensão dos alunos sobre os conceitos matemáticos aplicados durante a realização das atividades físicas, proporcionam uma visão mais integral do processo de aprendizagem e do desempenho do aluno. Nesse tipo de avaliação formativa poderíamos incluir a análise de relatórios escritos pelos estudantes, nas quais eles descrevam como aplicaram a matemática em uma determinada atividade esportiva. Além disso, apresentações e exposições em sala de aula no formato de seminários, podem permitir que os alunos comuniquem efetivamente suas descobertas, consolidando tanto suas habilidades de comunicação quanto seus conhecimentos matemáticos utilizados durante a prática da atividade física.

Apesar dos muitos benefícios, a integração entre essas disciplinas, em especial as de matemática e educação física, não está isenta de grandes desafios. Alguns professores podem apresentar resistência inicial a esse trabalho em conjunto, devido à necessidade de colaboração e planejamento, falta de afinidade, bem como ao costume da aplicação de métodos tradicionais de ensino. No entanto, os benefícios superam esses desafios, essa interdisciplinaridade enriquece a experiência de aprendizagem dos alunos, e os prepara para um mundo que exige diferentes habilidades. Sendo assim, a integração entre as diferentes disciplinas promove o desenvolvimento de habilidades matemáticas e competitivas, consideradas competências essenciais, como o ensino e aprendizagem dos alunos, o trabalho em equipe, a resolução de problemas e o pensamento crítico.

PROMOVENDO A INCLUSÃO NAS AULAS INTEGRADAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A inclusão de estudantes com dificuldades de aprendizagens e de mobilidade nas aulas de educação física é um desafio, um longo caminho para a construção de uma sociedade mais igualitária. Explorar a importância da integração desses alunos e destacar como a matemática pode ser uma aliada poderosa nesse processo, proporcionando uma

abordagem inclusiva e enriquecedora, ajuda no processo de acolhimento do estudante. Os alunos com necessidades especiais são respaldados por uma série de documentos e diretrizes internacionais, como a Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006). Essas diretrizes destacam a necessidade de garantir que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, tenham acesso a uma educação de qualidade.

A educação física nas escolas desempenha um papel crucial nesse processo, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento motor, social e cognitivo. Adaptar as aulas e os materiais para incluir alunos com dificuldades de mobilidade atende a essas diretrizes políticas, e enriquece o ambiente de aprendizado para todos os estudantes, promovendo uma cultura de aceitação e respeito. A disciplina de matemática nesse processo surge como uma aliada valiosa na promoção da inclusão, alguns autores argumentam que a matemática, quando ensinada de maneira contextualizada e aplicada a situações do mundo real, podem oferecer oportunidades significativas de aprendizagem para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades. Podemos integrar a matemática de maneira sutil e eficaz na adaptação de práticas esportivas, por exemplo, ao introduzir jogos que envolvam contar passos, medir distâncias ou calcular tempos, os alunos são naturalmente expostos a conceitos matemáticos enquanto participam ativamente das atividades, essas adaptações tornam as atividades mais inclusivas, permitindo que todos os estudantes se envolvam de maneira significativa, independentemente de suas habilidades e conhecimentos.

A matemática colabora na criação de projetos avaliativos inclusivos, ao incorporar conceitos matemáticos, como a interpretação de gráficos de desempenho ou a análise estatística dos resultados das atividades, os alunos são desafiados a desenvolver habilidades de cálculo

e raciocínio ao mesmo tempo em que demonstram suas habilidades esportivas. Esse tipo de avaliação que considera diferentes formas de expressão, como a comunicação em grupos, garante que todos os estudantes tenham a oportunidade de demonstrar seu conhecimento, independentemente de suas habilidades esportivas ou seu conhecimento intelectual. A relação entre essas disciplinas e o processo de inclusão vão além das atividades esportivas, ambas as disciplinas contribuem para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, a matemática oferece oportunidades para o desenvolvimento do pensamento lógico, a resolução de problemas e a organização de ideias, habilidades consideradas fundamentais para os alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, a interação promovida pelas atividades que incorporam elementos matemáticos com a prática esportiva, contribui para a construção de relacionamentos afetivos entre os alunos, independentemente de suas diferenças.

Os docentes em sua maioria não possuem uma formação voltada para esse processo inclusivo dos estudantes com dificuldades de mobilidades, é importante promover esse processo de aperfeiçoamento, professores bem instruídos têm a capacidade de adaptar as atividades, implementar projetos avaliativos inclusivos e criar um ambiente que valorize a diversidade. Autores como Florian (2014) enfatizam a importância da formação docente contínua e do desenvolvimento de estratégias pedagógicas específicas para atender às necessidades variadas dos alunos, esse aspecto social é fundamental para criar um ambiente inclusivo, no qual todos os alunos se sintam valorizados e respeitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a interdisciplinaridade entre as disciplinas escolares de matemática e educação física representam uma evolução no processo de aprendizagem, integrando disciplinas aparentemente díspares em uma

jornada de aprendizagem colaborativa e enriquecedora, com projetos e ações práticas, com processos avaliativos integrados e promovendo uma reflexão do contexto histórico, dessas práticas pedagógicas ao longo do tempo, os educadores ultrapassam as barreiras conceituais, e absorvem uma compreensão mais aprofundada do conhecimento e das ações pedagógicas, em uma troca de experiência. Este artigo demonstra que a integração entre essas disciplinas é uma proposta pedagógica e um convite para formar uma complexa rede de aprendizagem e transmissão de conhecimento.

Ao destacar o processo de inclusão dos alunos com dificuldades de mobilidade, o artigo mostrou que as aulas de educação física, com professores capacitados num processo de colaboração entre as disciplinas de matemática e seus conceitos, tornaram-se dessa forma um poderoso aliado no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes. Ao criar atividades inclusivas, avaliações integradas, projetos colaborativos e oportunidades de aprendizagem, essa interdisciplinaridade mostrou-se uma experiência enriquecedora para os estudantes, valorizando uma formação integral do aluno, promovendo a inclusão e o respeito a diversidade na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Quando promovemos a interação entre essas disciplinas, criamos um cenário onde o movimento do corpo e a lógica dos números convergem em uma sintonia de aprendizagem enriquecedora e inclusiva, esta abordagem interdisciplinar supera a dicotomia entre o corpo e a mente, e oferece um caminho transformador para a educação integral e formação do estudante. A história dessas duas disciplinas ao longo do tempo, revelam-se como uma simbiose por vezes esquecida, desde as civilizações antigas que reconheciam a importância da harmonia entre o corpo e a mente até os períodos em que essas duas áreas foram percebidas de maneira mais distante. No entanto, a testemunharmos agora uma redescoberta dessas conexões, os projetos e as atividades apresentadas neste artigo são exemplos dessa aproximação. A busca por uma

abordagem interdisciplinar aparece como uma das diversas práticas pedagógicas, uma abordagem para as exigências de uma sociedade que valoriza a versatilidade e a aplicação prática do conhecimento.

Este artigo reforça a importância da formação docente contínua, destacando que educadores bem capacitados desempenham um papel fundamental na formação dos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem. A capacidade para adaptar atividades, promover avaliações inclusivas e criar ambientes que valorizem a diversidade são características de um profissional preparado para grandes desafios, de uma sociedade que se mostra a cada dia mais complexa. Assim, a integração entre as disciplinas de matemática e de educação física formam uma proposta pedagógica, um convite para irmos além das fronteiras do conhecimento, e explorarmos a riqueza que surge quando o corpo, a mente e os números se entrelaçam em um processo de aprendizado mútuo e contínuo. Ao promover essa perspectiva de aprendizagem, capacitamos os estudantes com conceitos matemáticos práticos e habilidades esportivas, promovemos uma educação que ressoa com os princípios da inclusão, colaboração e compreensão integral do estudante, este é um processo que visa não apenas educar, mas inspirar e transformar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTANHEIRA, F., Mesquita, I., & Hastie, P. A. **A utilização da estatística no ensino do basquetebol em contexto escolar.** Motricidade. 2011.
- FREIRE, P. (1970). **Pedagogia do Oprimido.** Ed. Paz e Terra. 1970.
- GAYA, A. C. A., & Bracht, V. **Educação Física Escolar: Ensinando com a Cultura Corporal de Movimento.** Artmed Editora. 2009.
- KOHLER, C. V., & Almeida, M. A. B. **Inclusão no Esporte: Desafios e Possibilidades.** Editora UFPR. 2014.
- MELO, M. S. **Inclusão no Esporte: Uma Análise Sobre a Participação de Atletas com Deficiência no Atletismo.** Appris. 2017.
- SÁ, M. A., & Mesquita, I. **O ensino integrado da matemática e do voleibol em contexto escolar: um estudo com alunos do 7º ano.** Movimento. 2013.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, ontem e hoje.** Autores Associados. 2007.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriana Pereira Santos da Silva
- Alexandre Passos Bitencourt
- Andreia Pereira dos Santos
- Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
- Daniela Proença Verly da Silva
- Fátima Tomás Dias dos Santos Gama
- Francineide de Oliveira Ferreira
- Gláucia Paula da Silva
- Maria Angela Ferreira Oliveira
- Maria de Lourdes Ferreira Da Silva
- Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
- Rebeca dos Santos Faria
- Ricardo José Ferreira de Carvalho
- Rosinalva de Souza Lemes
- Vilma Cavalcante Sabino da Silva



doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.49>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

